

## INTERPRETAÇÕES DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: VIVÊNCIAS CORPORAIS E JOGOS VIRTUAIS

**Jorge Luiz de Oliveira Junior**  
**EMEF Raimundo Correia**

Este projeto foi desenvolvido na EMEF Raimundo Correia, localizada no bairro de São Miguel Paulista – Jd. Helena, zona leste de São Paulo, envolvendo as quatro turmas de 6ª séries do ensino fundamental. O desenvolvimento do trabalho ocorreu no segundo semestre do ano letivo de 2011, entre os meses de setembro e novembro. Relatarei aqui a experiência ocorrida em uma das turmas, a 6ª série C. Vale frisar que em cada turma, os caminhos trilhados, as ladeiras percorridas e os atalhos descobertos foram diferentes.

O projeto pedagógico da escola tinha como tema amplo o “Ler e escrever na escola municipal” e como subtemas a “leitura crítica do mundo” e “formar cidadãos leitores críticos do mundo”. Além desse trabalho se conectar ao amplo tema do projeto pedagógico da escola, ligou-se também ao documento de Orientações Curriculares de Educação Física do município de São Paulo, onde o currículo cultural da Educação Física se faz presente.

Ao conversar com as alunas e alunos das 6ª séries, logo no início do segundo semestre de 2011, percebi que o assunto “lutas” estava muito presente entre eles e elas. Além disso, outros aspectos foram levados em conta na escolha desse assunto. Em anos anteriores, essas turmas estiveram envolvidas em esportes e brincadeiras e não havia ainda trabalhos acerca das lutas. Outra consideração é que sou praticante de Taekwondo e por vezes, fui à escola com camisetas e blusas com estampas da palavra Taekwondo e algumas alunas e alunos me questionavam sobre esta manifestação. Em fevereiro de 2011, ocorreu o evento UFC (*ultimate fighting championship*), no qual a luta principal envolvia dois grandes lutadores brasileiros de MMA: Anderson Silva e Vitor Belfort e os comentários dessa luta ficaram durante um bom tempo no ambiente escolar (salas de aula, sala dos professores/as, intervalos, horários de entrada e saída etc), devido ao seu teor e repercussão. Por último, no final do mês de agosto do ano passado, aconteceu outra edição desse evento, o UFC RIO, divulgado por grande parte da mídia<sup>1</sup> e que repercutiu nos debates e conversas dos sujeitos que frequentam e fazem a escola.

---

<sup>1</sup> O UFC RIO foi realizado no dia 27/08/11 e foi televisionado por uma emissora da “programação aberta”.

Continuando com o mapeamento, questionei os alunos e alunas sobre quais lutas conheciam, o que conheciam e onde haviam visto. As lutas que surgiram foram *taekwondo, muai thay, jiu-jitsu, judô, karatê, kung-fu, ufc e mma (mixed martial arts)*. Alguns golpes e técnicas das lutas foram comentados. Neste momento me atentei ao fato de que as alunas e alunos daquela turma atribuíam o mesmo significado ou significados próximos para os termos UFC e MMA. Ao continuar a discussão, os/as jovens afirmaram ter visto essas lutas em filmes, desenhos, na televisão e em jogos de vídeo-game. Registrei algumas dessas ideias. Combinamos que nesse momento estudaríamos as lutas de *muai thay, taekwondo e mma* e que em algum outro momento, nos debruçaríamos nas demais. Nesse instante, uma menina da turma disse que *“lutar é coisa de gente violenta. Só tem violência e sangue”*. Solicitei que explicasse melhor sua fala e se alguém mais na turma concordava com ela. Logo, metade da turma fez força a sua voz dizendo: *“Os lutadores são todos violentos”*. Outro menino se posicionou: *“Professor, não pode lutar na aula de Educação Física. Vai ter pessoa que vai se machucar”*. Dessa forma, questionei se poderíamos lutar na aula de Educação Física e alguns alunos e alunas disseram que não, enquanto outros e outras, disseram que sim.

Estou como professor dessa turma desde 2010, e desde então, construímos coletivamente uma forma de registro das nossas aulas. Grupos de alunos e alunas se revezam no registro de cada aula com a função de mantermos a continuidade e confrontarmos diversos posicionamentos dos/as colegas. Em todas e cada aula, eu também faço o registro em um caderno próprio, com as minhas impressões e por vezes, realizo um confronto do meu registro com o registro do grupo que fez a atividade.

Com esses dados em mãos, os objetivos pensados inicialmente para este projeto foram ampliar e aprofundar os conhecimentos de algumas lutas presentes no MMA, enfatizando o Taekwondo e o Muay Thai, como combinado com a turma. Buscou também ampliar as representações iniciais sobre o UFC e sobre o discurso hegemônico de *“lutas e lutadores violentos”*. Também revisei o Documento de Orientações Curriculares de Educação Física do município de São Paulo, para selecionar as expectativas de aprendizagem que poderiam ser alcançadas até aquele momento. A primeira é *conhecer e vivenciar diversas formas de luta construídas sócio-historicamente*; e a outra é *construir argumentos críticos a partir da leitura de diversos suportes textuais acerca da manifestação de luta, a fim de aprofundar os conhecimentos adquiridos nas aulas, buscando a participação consciente*.

Na aula seguinte, vivenciamos alguns golpes de taekwondo e muai thay com a ajuda de alguns alunos. Sugeri que fizessem no ar alguns movimentos das lutas. Muitos alunos e alunas quiseram realizar seus chutes e socos enquanto outros meninos se agarraram e queriam derrubar uns aos outros. Interrompi e questionei que luta era aquela e alguns responderam que era *taekwondo e muai thay*. Nesse instante, o aluno Gabriel que havia ficado quieto na nossa primeira conversa sobre o tema, disse que algumas pessoas estavam fazendo golpes parecidos enquanto outras estavam fazendo golpes de *judô e mma*. Alguns alunos/as o questionaram e ele respondeu que já havia sido praticante de algumas lutas orientais e que no momento praticava *mma*. Com isso, sugeri para a aula seguinte que coletassem dados sobre as lutas em questão e trouxessem para socializar com os/as amigos/as. Ficou combinado que eu traria um par de “raquetes” de treino para realizarmos os golpes pesquisados.

Dois meninos trouxeram a pesquisa sugerida com alguns golpes de *taekwondo e muai thay*. Pensando que auxiliaria em nossa aula, trouxe um livro de técnicas de *taekwondo*, onde tem imagens dos golpes. Separamos alguns para a vivência naquela aula e contamos com a ajuda do Gabriel para nos explicar sobre os golpes de *muai thay*.

Passada essa aula, assistimos a vídeos de diversas lutas marciais. Propus que se separassem em grupos para observarem e identificarem as lutas. Percebemos algumas semelhanças em algumas lutas e diferenças em outras com relação ao uniforme, as regras, os árbitros, a área da luta, aos cumprimentos etc. Pensei nessa atividade por conta da “confusão” das aulas anteriores acerca das lutas estudadas. Durante a apresentação das lutas de *muai thay e taekwondo*, as/os jovens faziam comentários com seus/as colegas sobre a luta. No momento em que a luta de *mma* foi apresentada, os comentários, por parte de alguns/as foram: “*Olha que luta violenta. Parecem dois animais brigando*”. Entretanto, alguns meninos que disseram curtir esse tipo de luta falaram: “*Acho que ele vai finalizar*”. “*Se ele ficar próximo do outro lutador, ele nocauteia fácil*”. Nesse ponto, conversamos sobre o MMA e o UFC. Entendemos que o *mma* é um conjunto de lutas e que o *ufc* é o evento divulgador dessa luta. E que há outros eventos (*strikeforce, bellator, jungle fight*) que divulgam o *mma*.

Nas aulas seguintes, vivenciamos as lutas de *taekwondo e muai thay*. Inicialmente, nos separamos em duplas e nos espalhamos pela quadra. Após um tempo, nos reunimos no centro da quadra e cada dupla vivenciaria ou a luta de *taekwondo* ou de *muai thay* e caberia às turmas que estavam observando, identificar qual era. Algumas alunas e alunos preferiram não participar dessa atividade. Além das vivências, em uma

das aulas, combinei de levar algumas faixas de *taekwondo*, da época em que treinava e as apresentei para a turma. Alguns alunos/as trouxeram uma curiosidade sobre a ordem das faixas e então fizemos uma breve discussão sobre o que estava na pesquisa feita por esses alunos e as minhas falas enquanto praticante. Percebemos que os posicionamentos ficaram um pouco distantes. Ao final dessa aula, um aluno disse que tinha um jogo de vídeo game onde era possível ver as faixas dos lutadores/as e que tinham vários tipos de lutas. Quando solicitei que ele socializasse seu comentário, a maioria das alunas e alunos disseram conhecer esses e outros jogos de lutas no vídeo game.

Nesse sentido, replanejei algumas atividades e elenquei mais um objetivo a ser alcançado com esse projeto, que trata sobre a possibilidade de analisar a construção corpórea e das lutas nos jogos virtuais, pois percebi que seria interessante para a turma ampliar e aprofundar os conhecimentos concernentes a esse assunto naquele momento.

Então, em outras aulas, fomos à sala de leitura para vivenciar um jogo de luta chamado *tekken 5* no vídeo game *Playstation 2*. Consegui o vídeo game emprestado com o Prof. Everton, de Educação Física, e adquiri o jogo em uma loja de games. O interessante desse jogo é que existem vários/as personagens de lutas diferentes. Combinamos que enquanto dois alunos/as jogavam, os/as demais faziam anotações sobre os movimentos dos lutadores, suas roupas e qual era a luta que eles praticavam. Em um momento, uma aluna até comentou o nome do golpe que havíamos vivenciado nas aulas. Outra aluna disse que observou que uma mulher loira lutava capoeira, porém estava de salto alto e com uma roupa bem “apertada”. Nos lutadores homens, a maioria tinha o corpo “musculoso e definido”.

Buscando ampliar as representações iniciais dos alunos e alunas e desconstruir a ideia hegemônica de “lutadores violentos”, na semana seguinte, sugeri a leitura de dois textos. Um deles era a entrevista<sup>2</sup> do lutador de *mma* Vítor Belfort no programa “de frente com Gabi”. Como essa entrevista estava disponível no “youtube”, eu a transcrevi, pois pensei que assim a compreensão do assunto seria maior. O outro trata de uma entrevista com o lutador Anderson Silva onde diz que o “ufc tem ajudado a quebrar o

---

<sup>2</sup> Em uma parte da entrevista, a entrevistadora Gabi questiona o lutador Vítor se ele chora às vezes e ele responde imediatamente que sim. Em outra, ela o indaga sobre o início da sua carreira nos Estados Unidos e a diferença entre a fama de lutador lá e aqui, no Brasil. Ele responde a questão dela e comenta sobre uma das primeiras entrevistas que ele deu aqui no Brasil, no qual um repórter perguntou: “se baterem no seu carro, o que você faz?”. Ele prontamente respondeu: “quer dizer que se bater no carro do Luciano Pavarotti, ele tem que sair e cantar uma ópera”? (entrevista disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=oB6oFjTnDZo>)

paradigma de esporte violento”. Esses textos trouxeram posicionamentos diferentes daquele que os/as alunos/as tinham no início de “lutadores violentos”, pois em algumas partes do primeiro texto, o lutador Vitor Belfort diz ser uma pessoa sentimental, que não sente ódio dos seus adversários e que essa é a sua profissão e trabalho.

Por conta de ter sido comentado no texto sobre a profissão “atleta de *mma*”, uma aluna perguntou o quanto esses lutadores ganhavam. As alunas e alunos, em sua maioria, disseram que esses lutadores ganhavam muito bem. Nesse momento, eu os/as questionei sobre quanto ganhavam os outros lutadores/as de outras lutas e eventos. A maioria continuou com a mesma opinião, enquanto alguns/as disseram que não ganhavam tanto dinheiro.

Pensando nisso, replanejei a outra aula. Estava marcada para ser a vivência das lutas estudadas. Entretanto, no início, sugeri a leitura de uma entrevista com o lutador de *taekwondo* Diogo Silva, fornecida após os Jogos Olímpicos de 2004<sup>3</sup>, onde relata sobre a má condição de treinos e falta de apoio aos atletas de *taekwondo* brasileiros. Os alunos e alunas entenderam que algumas manifestações corporais de lutas estão em diferentes posições de importância comparadas a outras e perceberam que os altos salários pagos aos atletas do UFC são reflexos de sua alta popularidade e conseqüentemente, investimentos de grandes patrocinadores.

Como atividade final, propus que respondessem algumas perguntas sobre as aulas e sobre os textos que havíamos lido durante o projeto, a fim de interpretar e comparar com as representações iniciais. Algumas questões foram: “*Escreva o que você aprendeu nas aulas de lutas?*”; “*Em sua opinião, os lutadores de mma são violentos? E a luta é violenta?*”. Algumas respostas levaram a percepção de aprofundamento das lutas estudadas, pois escreveram os nomes de alguns golpes, cores das faixas, diferenças entre as lutas, as observações feitas nos jogos virtuais etc. Outras respostas indicaram que ampliamos os conhecimentos acerca da ideia hegemônica de “lutadores e luta violenta”, muito presente no início do projeto. Entretanto, como não há certeza e rigidez na construção das identidades dos sujeitos, algumas alunas e alunos compreenderam a luta como uma forma de trabalho de algumas pessoas, mas continuaram a afirmar que a luta é muito violenta e que os lutadores “só querem machucar uns aos outros”.

---

<sup>3</sup> Ao final da sua luta pela disputa da medalha de bronze, ele fez um protesto erguendo uma luva negra que simbolizava o partido revolucionário “Black Panthers”. Uma de suas reivindicações tratou-se do descaso das entidades oficiais com os/as lutadores/as de *taekwondo*.

Acreditamos que este projeto alcançou os objetivos inicialmente e posteriormente pensados, assim como as expectativas de aprendizagem. Isso foi possível, pois durante o percurso a *escrita autopoietica* (Escudero, 2011) esteve presente como forma de nos auxiliar na avaliação, atuando na retomada do caminho e no constante replanejamento, a partir das conversas com os/as alunos/as. Essa escrita curricular da Educação Física permitiu que os/as jovens pudessem se expressar com seus/suas colegas durante os momentos de diálogos, debates e vivências e puderam enxergar também que há outras representações e significados “colados” nas manifestações de lutas presentes na sociedade.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ESCUDERO, N.T.G. **Avaliação da Aprendizagem em Educação Física na perspectiva cultural: uma escrita autopoietica**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo: FEUSP, 2011.
- NEIRA, M.G; NUNES, M.L.F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.
- SÃO PAULO. **Secretaria Municipal de Educação. Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo II: Educação Física**. São Paulo: SME/DOT, 2007.